

Entoação das interrogativas totais do espanhol como língua estrangeira

Produção de quatro professores de espanhol com dialeto curitibano
e a percepção de cinco espanhóis

Pollianna Milan

Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
Universidade Federal do Paraná
Curitiba, Brasil
pollimilan@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa investigou a produção de interrogativas totais do espanhol feitas por quatro professores de espanhol que têm esse idioma como língua estrangeira (LE). Tais professores são brasileiros, da variedade dialetal curitibana, e dizem falar o espanhol madrileno. Por isso, foi gravado um madrileno que serviu de informante controle dos dados obtidos. As gravações de situações de fala espontânea e induzida mostram que os informantes de LE podem alterar a entoação do espanhol conforme o ambiente onde estão.

Palavras-chave: prosódia; espanhol, língua estrangeira, aquisição.

I. INTRODUÇÃO

O aprendizado de uma língua estrangeira (LE) exige uma série de requisitos para que o aluno consiga aprender essa nova língua a ponto de ser um falante proficiente. Um dos requisitos, e até mesmo um dos maiores desafios nessa aquisição, é o aprendiz ser capaz de produzir a LE sem sotaque estrangeiro. Para isso, ele precisa perceber que há diferenças tanto no nível segmental quanto suprasegmental entre a LE e a sua língua materna (LM), pois, a prosódia da LE (seu nível suprasegmental), foco da presente pesquisa, normalmente não é a mesma da LM.

Desta forma, o objetivo é analisar a produção de interrogativas totais do espanhol feita por quatro professores de espanhol (do dialeto curitibano, que tem o espanhol como L2), e que se consideram falantes da variedade madrilena. A intenção é verificar se eles são capazes de reproduzir adequadamente a entoação dessas interrogativas na LE, por isso, um madrileno serviu como informante controle e, também, foi aplicado um teste de percepção a espanhóis (que têm o espanhol como L1) com as sentenças produzidas pelos docentes brasileiros.

II. CURVAS MELÓDICAS

Em algumas línguas é a entoação a única responsável por diferenciar as frases declarativas das interrogativas. Isso vale, por exemplo, para o espanhol e o português brasileiro. E, apesar de ambos os idiomas carregarem essa característica, a prosódia de cada um deles tem suas

particularidades que, por isso mesmo, os tornam distintos entre si.

Sobre o português brasileiro (PB) é importante lembrar que o padrão da interrogativa total tem a seguinte configuração no núcleo: L+H*L% (chamada também de circunflexo, porque apresenta ascensão seguida de queda), de acordo com estudos de Moraes (2007). Sosa (1999) indica que as interrogativas totais madrilenas, no núcleo, apresentam no final o movimento L*H%. As configurações dos núcleos das interrogativas totais, assim, parecem distintas nas duas línguas – PB e espanhol de Madri –, por isso poderá haver interferências da LM na LE.

No caso de falantes do PB que aprendem a língua espanhola como LE, diversos estudos (por exemplo, Pinto 2009; Font-Rotchés 2011; Dias 2012) têm demonstrado as dificuldades destes aprendizes em conseguir reproduzir a entoação da língua espanhola adequadamente. Essa dificuldade está relacionada, principalmente, às interrogativas totais espanholas, que exibem uma maior distinção quando comparadas às interrogativas do PB. Pinto (2009) mostra que contornos entoacionais característicos do PB às vezes são reproduzidos indevidamente em interrogativas do espanhol. Font-Rotchés (2011) aponta que os brasileiros que vivem em Goiás não produzem adequadamente a entoação de interrogativas espanholas, pois, na curva melódica, a ascensão final fica abaixo do esperado. Dias (2012) analisou as interrogativas totais produzidas por aprendizes do sexo feminino, florianopolitanas do curso de Letras-Espanhol. Seus resultados mostraram que, para algumas perguntas (dependendo se o núcleo finalizava por palavra oxítone, paroxítone ou proparoxítone), houve a produção do padrão circunflexo (que não existe na variedade colombiana de Bogotá, a variedade produzida pelos aprendizes). Isso pode ser reflexo, segundo Dias (2012), da influência da língua materna ou da interferência de outras variedades do espanhol.

Não se tem conhecimento, pelo menos por enquanto, de pesquisas nessa área de entoação com falantes curitibanos, por isso, a intenção do trabalho é analisar esse público para

contribuir com o mapeamento prosódico do espanhol como língua estrangeira no Brasil e, assim, apontar as dificuldades no processo de aquisição dessa LE. Além disso, parte-se do princípio de que os curitibanos, como os aprendizes de alguns outros estados brasileiros, repetirão as dificuldades prosódicas no momento de produzir interrogativas totais. Estudos têm mostrado que os brasileiros normalmente apresentam uma curva entoacional com um *range* mais baixo; o pré-núcleo e o núcleo com valores de *pitch* também abaixo do esperado (Pinto 2009; Font-Rotchés 2011; Dias 2012).

III. METODOLOGIA

Esta pesquisa contou com quatro professores de espanhol, aprendizes de espanhol como LE, do dialeto curitibano. Os quatro foram ou são alunos (do último ano) do curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal do Paraná e professores do Centro de Línguas Estrangeiras dessa instituição (Celin): dois do sexo masculino, de 24 e 31 anos, e dois do sexo feminino de 30 e 24 anos.

Além disso, um madrileno, 27 anos, (que tem o espanhol como L1) foi gravado para servir como informante controle. Por último, cinco espanhóis que moram em Curitiba, há mais de um ano, foram juízes num teste de percepção com as sentenças produzidas pelos docentes de Curitiba para dizer se entendiam as interrogativas como tais ou como declarativas (pela inadequada entoação).

As gravações foram feitas em duas situações: de fala espontânea (os docentes dando aula, sem nenhuma interferência da pesquisadora) e de fala induzida, quando os professores liam pequenos fragmentos de textos escritos e, a partir de cada um dos 40 contextos descritos, deveriam fazer a interrogativa necessária, imaginando-se na situação narrada. Por exemplo, a partir da citação: *Quieres hacer una sorpresa a Juan antes que él viaje. Pero estás en duda si Juan viajará hoy. Pregúntale eso a la madre de Juan.*

Das falas espontâneas, foram gravadas 20 horas-aula do primeiro informante e, do segundo, do terceiro e do quarto informantes foram gravadas quatro horas-aula de cada. A escolha pelos dois tipos de coleta de dados foi feita para conseguir ter gravações mais próximas da fala espontânea, que é a ideal para estudos prosódicos.

Os dados foram registrados em um gravador digital da marca *Olympus* e foram baixados em programa específico do próprio gravador para, depois, serem tratados no Programa *Audacity*. Em seguida, para a análise dos dados, foi utilizado o programa *Praat*. Foram analisados os movimentos ascendentes e descendentes dos tons a partir do modelo métrico autosegmental (AM) para se observar principalmente o movimento do acento nuclear, que corresponde à parte final das sentenças em que se encontra a sílaba de maior proeminência frasal (núcleo).

A. Corpora

Do total de aulas gravadas de cada informante, foram extraídas apenas as interrogativas totais, foco de análise dessa pesquisa, e algumas sentenças declarativas que foram usadas para a criação do teste de percepção.

Foi possível obter 106 interrogativas totais da fala

espontânea dos quatro informantes. Dessas, 41 são do primeiro informante, 13 do segundo, 19 do terceiro e 33 do quarto.

Posteriormente, com os quatro docentes individualmente, foram gravadas 40 interrogativas totais de fala induzida (todas criadas por eles, a partir de um pequeno texto que narrava uma situação para a qual eles precisavam criar a pergunta).

Além da análise de produção das interrogativas totais, foi rodado um teste de percepção, no programa *TP Worken*, com as interrogativas totais intercaladas com as declarativas. Neste teste, foram usadas as sentenças produzidas apenas pelo primeiro informante, para que o teste não ficasse muito longo.

O teste de percepção foi produzido com quatro interrogativas totais de fala espontânea, quatro interrogativas totais de fala induzida e seis declarativas de fala espontânea, todas repetidas quatro vezes de forma aleatória, resultando em 56 audições entre declarativas e interrogativas. Os juízes foram cinco espanhóis que vivem há mais de um ano em Curitiba. Eles escutavam as sentenças e deveriam dizer se era uma afirmação ou interrogação. Não foi dado a eles a oportunidade de repetir a sentença escutada, porque a intenção foi saber, num primeiro impacto, que melodia se parecia mais ao idioma espanhol, uma interrogação ou afirmação.

Nesse teste de percepção, a intenção foi saber se os professores de Curitiba são capazes de reproduzir adequadamente as interrogativas totais a ponto de elas serem percebidas como tais por espanhóis que tem o espanhol como L1. Os juízes ouviam a sentença e, na tela do computador, eles deveriam clicar no botão afirmação ou interrogação, conforme o julgamento que faziam do enunciado ouvido. O teste durou cerca de 8 minutos com cada um deles.

IV. RESULTADOS

A. Das gravações de fala espontânea

Das 106 interrogativas totais extraídas de fala espontânea (aulas dos professores) chegou-se ao seguinte resultado:

TABELA 1 FALA ESPONTÂNEA

Informantes	Interrogativas totais produzidas em aula		
	Perguntas totais em fala espontânea (sala de aula)	Com entoação do espanhol madrileno L*H%	Com transferência de entoação do PB para o espanhol L+H*L%
Primeiro	41	32 (78%)	9 (22%)
Segundo	13	3 (23%)	9 (69%)*
Terceiro	19	15 (79%)	4 (21%)
Quarto	33	10 (30%)	21 (64%)**
Total	106	60	43

* teve uma pergunta que ficou em linha reta.
** teve duas perguntas que ficaram em linha reta.

A Tabela 1 mostra que o primeiro e o terceiro informantes, em fala espontânea, produzem, na maioria das vezes, adequadamente a entoação do espanhol madrileno, com a notação métrica L*H% no núcleo. O primeiro fez

corretamente a entoação das interrogativas totais em 78% das perguntas totais que realizou em sala. O terceiro informante fez 79% delas. Já o segundo e o quarto informantes fizeram, na maioria das vezes, a entoação do português brasileiro L+H*L% nas interrogativas totais do espanhol: o segundo fez apenas 23% da entoação do espanhol e o quarto fez 30%.

A figura abaixo mostra a curva melódica (analisada no Praat) de uma interrogativa total produzida em sala de aula, com sucesso, pelo primeiro informante. O núcleo, que neste caso ocorre na palavra *bastante*, apresenta a notação métrica L*H%.

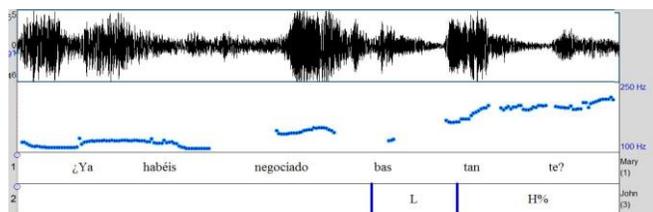


Figura 1: ¿Ya habéis negociado bastante? Interrogativa total espontânea feita pelo primeiro informante, sem a interferência do PB na entoação do espanhol.

B. Das gravações de fala induzida

Apesar de os informantes lerem 40 pequenos textos com os quais deveriam produzir, para cada uma das 40 situações dadas, uma interrogativa total absoluta, nem sempre a pergunta elaborada era uma interrogativa total, ou seja, às vezes, o informante elaborava mais de uma pergunta para a mesma situação (com estrutura sintática diferente), por isso, o número de sentenças não foi o mesmo para cada informante. No total, foram analisadas 153 interrogativas totais induzidas, conforme a Tabela 2:

TABELA 2 FALA INDUZIDA

Informantes	Interrogativas totais criadas a partir de um contexto		
	Interrogativas totais induzidas	Com entoação do espanhol madrilenho L*H%	Com transferência de entoação do PB para o espanhol L+H*L%
Primeiro	39	12 (31%)	27 (69%)
Segundo	44	12 (37,5%)	32 (62,5%)
Terceiro	44	42 (95%)	1 (2%)*
Quarto	26	6 (23%)	18 (69%)**
Total	153	72	78

* uma pergunta ficou em linha reta.

** duas perguntas ficaram em linha reta.

A Tabela 2 mostra que apenas o terceiro informante, em situação de fala induzida, manteve adequadamente o padrão entoacional espanhol madrilenho L*H% para as interrogativas totais do espanhol, com 95% das sentenças. O primeiro informante, que na fala espontânea produziu a entoação adequada do espanhol de Madri, em fala induzida transferiu a entoação do português brasileiro para as interrogativas totais do espanhol: foram 69% dos casos. O segundo e o quarto informantes mantiveram inadequada a produção da entoação madrilenha.

A Figura 2 mostra como é a entoação de uma interrogativa total feita por um madrilenho que tem o espanhol como L1. Neste caso, o núcleo do enunciado é

composto pela palavra *aeropuerto*. Já a figura 3 representa uma interrogativa total produzida por um professor de Curitiba, com a mesma palavra no núcleo (*aeropuerto*), mas com a entoação inadequada. Este informante é o primeiro que, em fala espontânea produziu, na maioria das vezes, a entoação adequada, porém, em fala induzida, fez para as interrogativas totais do espanhol a entoação do português brasileiro.

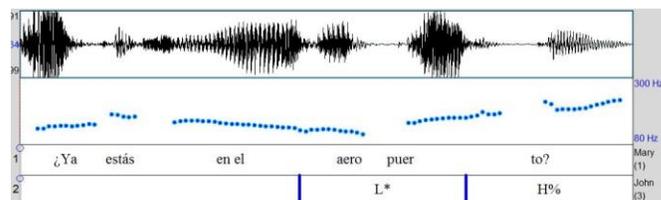


Figura 2: ¿Ya estás en el aeropuerto? Interrogativa total induzida feita por um madrilenho: entoação característica do espanhol de Madri, com ascensão no núcleo.

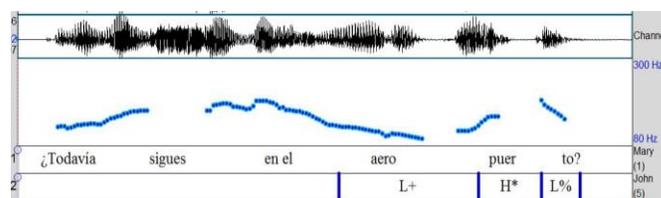


Figura 3: ¿Todavía sigues en el aeropuerto? Interrogativa total induzida feita pelo primeiro informante: interferência do PB na entoação do espanhol (em curva circunflexo no núcleo).

Na Figura 4 temos a sentença *¿Te quieres casar conmigo?* produzida pelo informante 3 que, tanto em fala espontânea como em fala induzida, manteve o padrão entoacional das interrogativas totais do espanhol. Este informante, em especial, pode ter facilidade na produção da curva melódica pelo fato de já ter morado na Espanha e por ser casado com um espanhol. O mesmo disse que, em casa, os diálogos são feitos somente em espanhol.

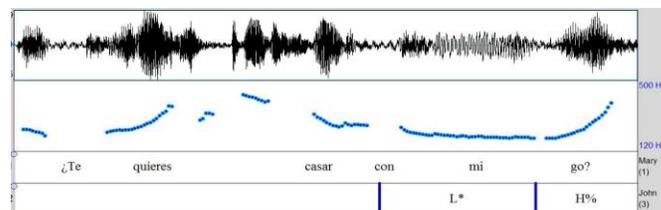


Figura 4: ¿Te quieres casar conmigo? Interrogativa total induzida feita pelo terceiro informante: entoação característica do espanhol de Madri, com ascensão no núcleo.

Na Figura 5, a interrogativa total do espanhol está com a entoação do português brasileiro. Ela foi produzida pelo segundo informante que, na maioria das vezes, manteve a interferência do PB nos enunciados do espanhol.

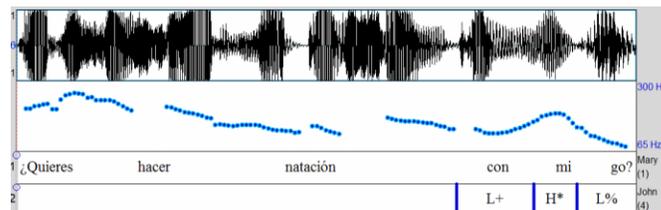


Figura 5: ¿Quieres hacer natación conmigo? Interrogativa total induzida feita pelo segundo informante: interferência do PB na entoação da interrogativa do espanhol.

C. Teste de percepção

O teste de percepção foi feito por cinco espanhóis que vivem em Curitiba há mais de um ano, pela facilidade de contato com eles por parte da pesquisadora. Dois deles são madrilinhos, um é de Barcelona, outro de Astúrias e um da Galícia.

As interrogativas totais que mais apresentaram falha na entoação, ou seja, que os espanhóis consideraram como declarativa ao invés de interrogativa foram: *¿por la tarde? ¿lleva tilde?*. Na primeira interrogativa, dos cinco espanhóis, quatro clicaram na tela do computador, nas quatro vezes em que ela foi ouvida, como sendo uma declarativa. Um espanhol disse que ela era afirmativa em três vezes e, em uma das vezes, disse se tratar de uma interrogativa.

Para a pergunta *¿lleva tilde?* apenas um espanhol – nas quatro repetições – disse se tratar de uma interrogação. Dois espanhóis disseram (nas quatro vezes que a ouviram) ser uma afirmação; um disse ser afirmação em três das quatro vezes em que ouviu. E um disse duas vezes ser uma afirmação.

Houve ainda outros casos de confusão na interpretação do que era ouvido. Para a interrogativa total *¿Lucas tiene ordenador en casa?* um dos madrilinhos, nas quatro vezes em que ouviu a sentença, disse se tratar de uma afirmação. Já na pergunta *¿tenemos que cruzar alguna calle?* três espanhóis apontaram – nas quatro repetições que ouviram – como sendo afirmativa.

Curiosamente, ocorreu confusão também com a melodia de afirmativas que foram consideradas interrogativas. A sentença *Vamos a leer los problemas a la izquierda* foi considerada pelo espanhol de Astúrias – nas quatro vezes que a ouviu – como sendo uma pergunta. Um madrilinho julgou como afirmativos, em uma das vezes que os ouviu, os enunciados *La unidad que más me gusta* e *En lo que está negrito*.

As interrogativas que tiveram maior dificuldade de compreensão, no teste de percepção, foram as produzidas em sala de aula. Neste teste de percepção, cada espanhol ouvia 32 vezes interrogativas totais (oito interrogações – de forma espontânea e induzida – repetidas quatro vezes, de forma aleatória). O primeiro madrilinho apontou que metade destas interrogativas ouvidas (16 delas) tinha problemas de entoação, pois as declarou como afirmações. O segundo madrilinho, assim como o espanhol da Galícia e o de Astúrias, afirmaram que, das 32, oito delas (25%) foram produzidas inadequadamente.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro professor de espanhol mostrou que altera o tipo de entoação que faz para as interrogativas totais do espanhol conforme o ambiente onde está. Este reportou à pesquisadora que se sente mais à vontade em sala de aula, talvez, por isso, tenha conseguido fazer as interrogativas do espanhol – em maior número – com a entoação adequada nesse ambiente.

Outra questão que pode ter influenciado este informante: quando está há mais tempo falando em espanhol (suas aulas

eram de quatro horas) ele produz a entoação correta do espanhol, diferentemente de quando começa imediatamente a falar o espanhol para uma gravação, por exemplo.

O tempo de contato com a língua espanhola pode influenciar na prosódia, segundo o informante 3, que faz muito bem a entoação espanhola das perguntas totais nos dois ambientes (sala de aula ou apenas gravando na frente do computador). Este informante é casado com uma pessoa de Valência e também já viveu em Valência por quatro anos e reportou que, em casa, só fala a língua espanhola.

Os outros dois informantes (o segundo e o quarto) mostraram dificuldades de produzir a entoação espanhola tanto em sala de aula como na fala induzida e ficaram com porcentagens bem parecidas nos dois casos (ambos fazem transferência do PB para as interrogativas do espanhol). Os dois nunca viveram em país de língua espanhola e têm pouco contato com espanhóis. A única formação que têm do espanhol foi na universidade.

Sobre o teste de percepção, as interrogativas feitas em sala de aula (onde o tratamento acústico não era o mais adequado) foram as que tiveram maiores dificuldades de interpretação pelos espanhóis (se era pergunta ou afirmação). Isso chama a atenção porque foram estas interrogativas feitas em fala espontânea (sala de aula) as que foram, em maior quantidade em relação às induzidas, produzidas adequadamente. Por isso, outras pesquisas, com metodologias diferentes, poderão responder melhor a esta questão.

REFERENCIAS

- [1] Dias, Eva.C.O.; Alves, M.A. 2012. *Análise de produção de sentenças interrogativas totais em aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira*. In Journal of Speech Sciences, p.43-63.
- [2] Font-Rotchés, D. 2011. *Melodic Analysis of speech (MAS): aplicaciones en la comparación de lenguas*. Revista da Abralín, v. eletrônico, n. especial, p. 333-366, 1ª parte.
- [3] Moraes, J. 2008. *The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis*. In Speech Prosody, Campinas..
- [4] Moraes, J.; Colamarco, M. 2007. *Você está pedindo ou está perguntando? Uma análise entonacional de pedidos e perguntas no português do Brasil*. Revista de Estudos Linguísticos.
- [5] Pinto, M.S. 2009. *Transferências prosódicas do português do Brasil/LM na aprendizagem do espanhol/LE: enunciados assertivos e interrogativos totais*. 355 f. Tese (doutorado em Estudos Linguísticos Neolatinos), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- [6] Pietro, P.; Estebas, E. 2008. *La notación prosódica en español. Una revisión del Sp_ToBI*. Estudios de Fonética Experimental XVII, p. 263-283.
- [7] Sosa, J. 1999. *La entonación del español: su estructura fónica, variabilidad y dialectología*. Madrid: Cátedra.
- [8] Sosa, J. 2003. *Wh-questions in Spanish: meanings and configuration variability*. Simon Fraser University, Canada. In Catalan Journal of Linguistics 2, p. 229-247.